



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

PRÓ-REITORIA DE AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO

**RELATÓRIO DE MONITORAMENTO DAS AÇÕES
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
EXERCÍCIO 2016**

Palmas, agosto de 2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Reitora: Isabel Cristina Auler Pereira

Vice-Reitor: Luís Eduardo Bovolato

Chefe de Gabinete: Emerson Subtil Denicoli

Pró-reitor de Administração e Finanças: Jaasiel Nascimento Lima

Pró-reitor de Assuntos Estudantis: Kherlley Caxias Batista Barbosa

Pró-reitor de Avaliação e Planejamento: Eduardo Andrea Lemus Erasmo

Pró-reitora de Graduação: Vânia Maria de Araújo Passos

Pró-reitor de Extensão Cultural e Assuntos Comunitários: Maria Santana Ferreira Milhomem

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Raphael Sânzio Pimenta

Pró-reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas: Érica Lissandra Bertolossi Dantas

Prefeito Universitário: João Batista Martins Teixeira

Diretor do Câmpus de Araguaína: José Manoel Sanches da Cruz Ribeiro

Diretor do Câmpus de Arraias: Antonivaldo de Jesus

Diretor do Câmpus de Gurupi: Gil Rodrigues dos Santos

Diretor do Câmpus de Miracema: André Luiz Augusto da Silva

Diretora do Câmpus de Palmas: Ana Lúcia de Medeiros

Diretor do Câmpus de Porto Nacional: George França dos Santos

Diretora do Câmpus de Tocantinópolis: Francisca Rodrigues Lopes

Palmas, agosto de 2017

Realização:**Pró-reitoria de Avaliação e Planejamento - PROAP**

Eduardo Andrea Lemus Erasmo – Pró-Reitor

Diretoria de Planejamento e Avaliação– DIPLAN

Michelle Semiguen Lima Trombini Duarte – Diretora

Elaboração e organização:

Eduardo Andrea Lemus Erasmo – Pró-Reitor

Michelle Matilde Semiguen Lima Trombini Duarte – Diretora

Enedina Betânia Leite de Lucena Pires Nunes - Administradora

Rayenne Neres Montelo Mendes - Administradora

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins - ISBIB/UFT

F981r Fundação Universidade Federal do Tocantins.

Relatório de monitoramento das ações da Universidade Federal do Tocantins - exercício 2016.
/ organização: Eduardo Andrea Lemus Erasmo; Michelle Matilde Semiguen Lima Trombini Duarte;
Enedina Betânia Leite de Lucena Pires Nunes; Rayenne Neres Montelo Mendes. – Palmas, TO,
2017.

39 p.: il. color.

1. Indicadores de desempenho - Relatório. 2. Planejamento. 3. Plano de
Desenvolvimento Institucional - PDI. 4. Avaliação Institucional. I. Título.

CDD 378

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 5 |
| 2 MONITORAMENTO DA EXECUÇÃO DAS AÇÕES..... | 6 |
| Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional..... | 11 |
| Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional..... | 12 |
| Eixo 3 – Políticas Acadêmicas..... | 12 |
| Eixo 4 – Políticas de Gestão | 13 |
| Eixo 5 - Infraestrutura Física | 14 |
| 2.1 Gerenciamento e análise dos riscos | 15 |
| 3 INDICADORES DE DESEMPENHO DA UFT NO EXERCÍCIO 2016..... | 17 |
| 4 CONCLUSÕES..... | 19 |
| REFERÊNCIAS | 20 |
| APÊNDICE A – Indicadores de Desempenho da UFT – 2016 | 22 |
| ANEXO A – Gerenciamento de Riscos | 34 |

1 INTRODUÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é requisito obrigatório para credenciamento e credenciamento periódico das instituições de ensino superior (IES) junto ao Ministério da Educação (MEC). Tal como preconiza o Instrumento de Avaliação Institucional Externa, é um instrumento de planejamento e gestão, composto de estratégias para atingir suas metas e objetivos, com as diretrizes pedagógicas que orientam suas ações e as atividades acadêmicas e científicas (BRASIL, 2014).

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Tocantins (UFT) foi aprovado pelo Conselho Universitário em 05 de Abril de 2016 por meio da Resolução CONSUNI nº 06/2016 e consubstancia o plano estratégico da UFT para o Quinquênio 2016-2020. É um instrumento norteador de toda ação instituída na Universidade nos próximos cinco anos e servirá de base, a cada exercício, para a construção dos Planos Anuais de Trabalho (PAT) de cada Unidade Gestora (Pró-Reitorias e órgãos complementares). É um instrumento operacionalizador dos objetivos traçados no Planejamento Estratégico e que também possibilita a organização da disponibilidade de recursos orçamentários definidos no Plano de Distribuição Orçamentária da Universidade (PDO), tomando como base a matriz de ações, de acordo com a prioridade dos projetos e ações.

Após a construção do Plano de Desenvolvimento Institucional tornou-se necessário um processo de monitoramento e avaliação a ser posto em prática para garantir que a universidade gerencie a estratégia de forma contínua. Para tanto, foi instituído o Plano de Monitoramento e Avaliação das ações do PDI aprovado por meio da Resolução do Conselho Universitário (CONSUNI) Nº 09/2016. É um documento que proporcionará a informação necessária para avaliar o desempenho da Instituição, permitindo realizar ajustes ao longo de sua execução. Tanto o monitoramento quanto a avaliação são funções de gestão indispensáveis que ajudam a fortalecer o planejamento das instituições e a melhorar a efetividade das ações e intervenções.

Este relatório trata sobre o monitoramento da execução do PDI realizado por meio do acompanhamento da execução das ações das Unidades e, pelo resultado dos indicadores de desempenho no exercício de 2016. Estes resultados foram e continuarão a ser analisados e avaliados anualmente, para verificação do andamento da execução das ações e da

necessidade de revisão/readequação das mesmas, sempre observando as recomendações oriundas dos mecanismos de Avaliação Institucional.

2 MONITORAMENTO DA EXECUÇÃO DAS AÇÕES

Para acompanhar e avaliar a execução do PDI, a Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento (PROAP) articula-se com as unidades gestoras, facilitando a comunicação, a coordenação e o controle das atividades diferenciadas que compõem a Instituição. Outra articulação importante é com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que elabora e executa o processo de autoavaliação institucional, exercendo papel fundamental no processo de avaliação e acompanhamento do PDI 2016-2020.

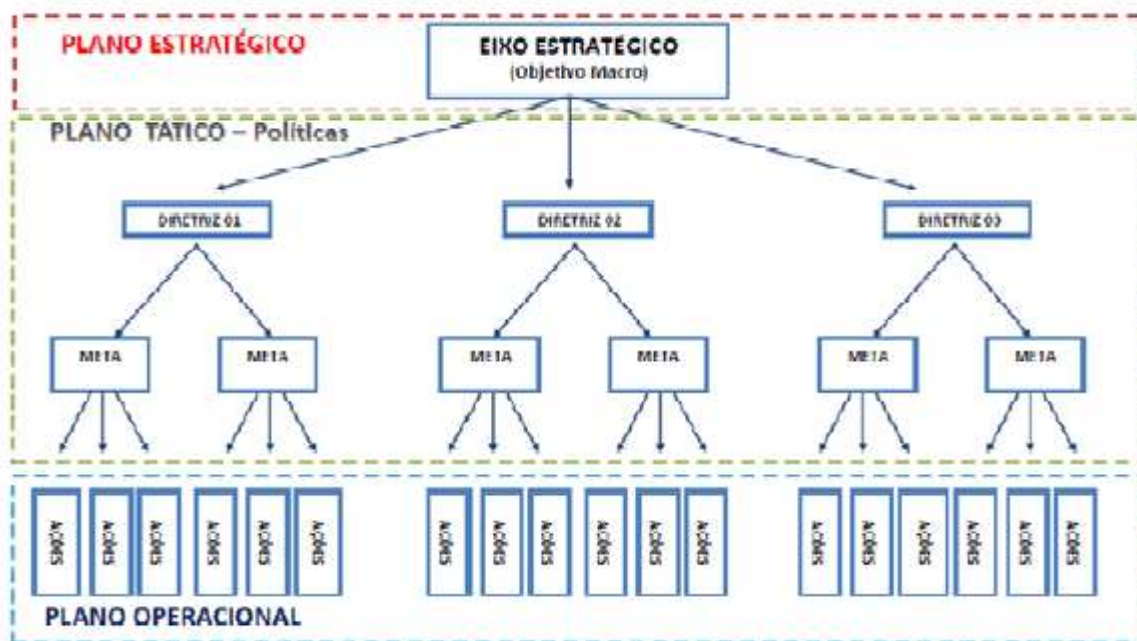
Para tanto, a PROAP vem realizando, semestralmente, Reuniões de Avaliação da Estratégia (RAE's) conduzidas pela Diretoria de Planejamento e Avaliação, com a participação de dirigentes e responsáveis pelas unidades gestoras, visando o alinhamento institucional para o alcance da estratégia adotada, coletivamente, para o próximo quinquênio, bem como criar a cultura do planejamento e da avaliação.

O alcance da estratégia tem impacto direto no processo de acompanhamento da avaliação institucional, visto que a UFT adota indicadores estratégicos para sua gestão com base nos indicadores de qualidade do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES (BRASIL, 2004).

Destaca-se ainda a relevância do Relatório de Gestão de prestação de contas anual ao Tribunal de Contas da União (TCU) como instrumento de caráter obrigatório e auditado por esse órgão externo de controle, que traz em seu conteúdo, as atividades institucionais desenvolvidas ao longo do exercício, compreendendo o ensino, pesquisa, extensão e gestão. Adicionado a este, destaca-se também o Relatório de Autoavaliação Institucional, elaborado anualmente pela CPA. Esses relatórios se constituem nos principais documentos de avaliação do desenvolvimento institucional. Os dados e informações disponibilizados nos documentos possibilitam o diagnóstico institucional, etapa esta imprescindível para subsidiar o processo de planejamento, nos níveis nível estratégico, tático e operacional.

A Figura 1 apresenta a matriz base para a construção das ações a serem realizadas no período 2016 a 2020 servindo como um mapa estratégico orientador do planejamento de Desenvolvimento Institucional - PDI da UFT.

Figura 1 - A matriz base para a construção das ações - 2016 a 2020.



Fonte: PROAP, 2016.

De forma sistemática, cada Unidade Gestora (UG) informa o andamento de cada ação descrita no PDI para execução no ano corrente e, o valor do indicador de cada diretriz estratégica, respeitada a periodicidade de cálculo dos indicadores.

Para tanto, está sendo implantado um sistema informatizado para registro das informações, acompanhamento e monitoramento dos indicadores. Nas reuniões de monitoramento serão construídas ações corretivas, medidas e providências para a solução de problemas e a qualificação dos resultados das ações executadas.

Para a sinalização cromática do resultado dos Indicadores de acordo com a meta de acompanhamento foi utilizada a seguinte legenda:

| | |
|--|-----------------------------------|
| | Limite abaixo do esperado na meta |
| | Limite dentro da meta |
| | Limite acima da meta |
| | Sem informação |

Os resultados alcançados no Planejamento Estratégico serviram de base na elaboração do PDI, período 2016 a 2020. Para isso foi confeccionada uma matriz tomando como base o Instrumento de Avaliação Institucional Externa, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que contempla os cinco eixos do

SINAES. Sendo estes: Planejamento e Avaliação Institucional; Desenvolvimento Institucional; Políticas Acadêmicas, Políticas de Gestão, e Infraestrutura física. Dentro de cada Eixo, foram definidos seus respectivos objetivos, diretrizes e metas pelas diferentes unidades gestoras (UGs) da universidade. Estes eixos têm os seguintes objetivos macros:

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional: promover o acompanhamento da Evolução Acadêmica da Instituição.

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: utilizar o PDI como matriz para a execução das ações a fim de promover o atendimento da missão institucional.

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: proporcionar os elementos constitutivos das práticas de ensino, pesquisa e extensão.

Eixo 4 – Políticas de Gestão: Desenvolver políticas de pessoal e da organização e gestão da instituição para garantir o seu pleno desenvolvimento de forma sustentável.

Eixo 5 – Infraestrutura Física: Garantir condições para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

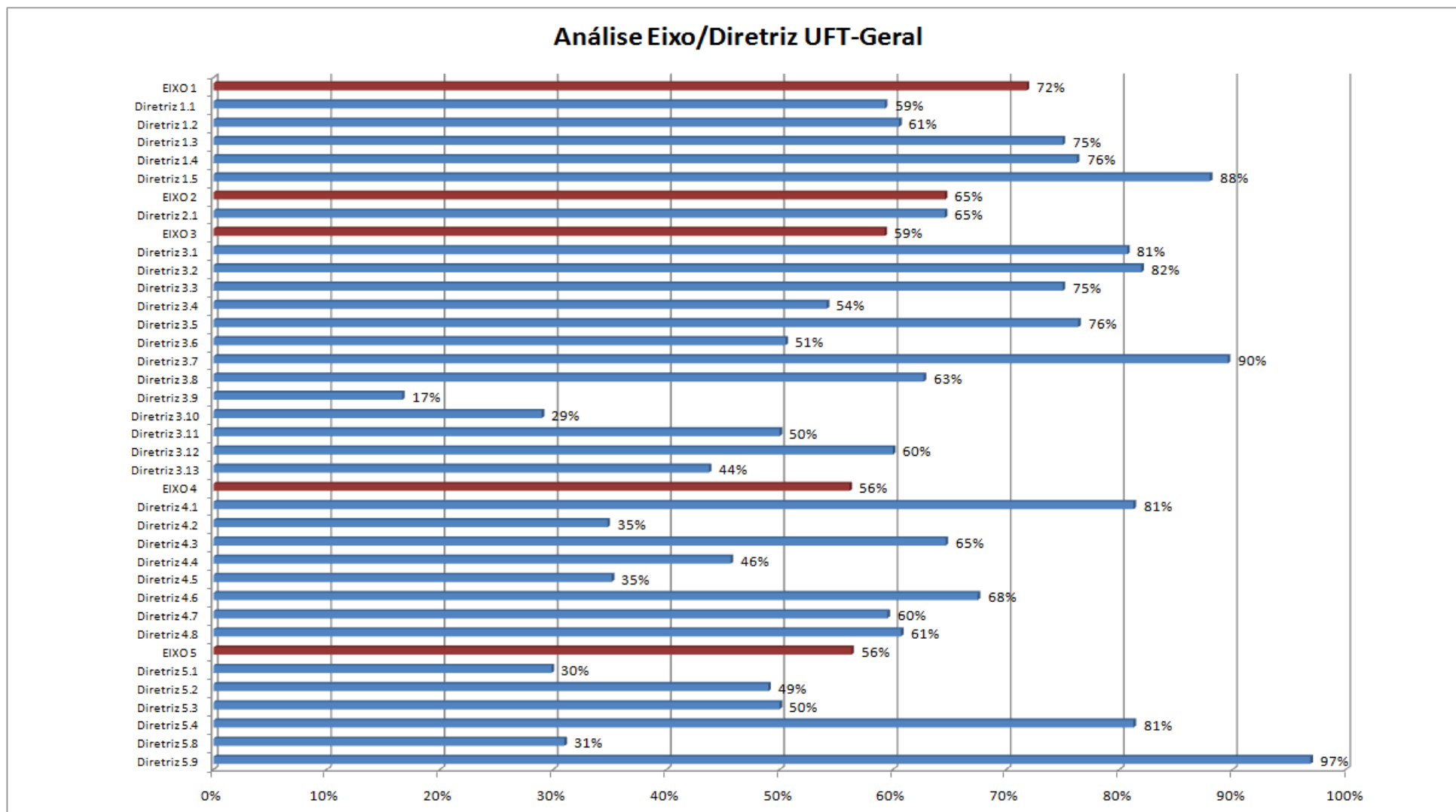
A PROAP realiza o monitoramento da execução das ações por meio de um instrumento desenvolvido em planilha Excel disponibilizado às Unidades Gestoras (UGs) para o preenchimento da curva de implantação da ação, o percentual de execução da ação durante o período, considerando a meta física traçada. Nesse primeiro ano (2016) foram monitoradas 730 ações em 17 Unidades Gestoras distribuídas pelos cinco eixos estratégicos.

Para o resultado observado no alcance da ação medida considerou-se a seguinte escala de percentual:

- Concluída (100%);
- Em fase de conclusão (75%);
- Em andamento (50%)
- Iniciada (25%)
- Não iniciada (0%).

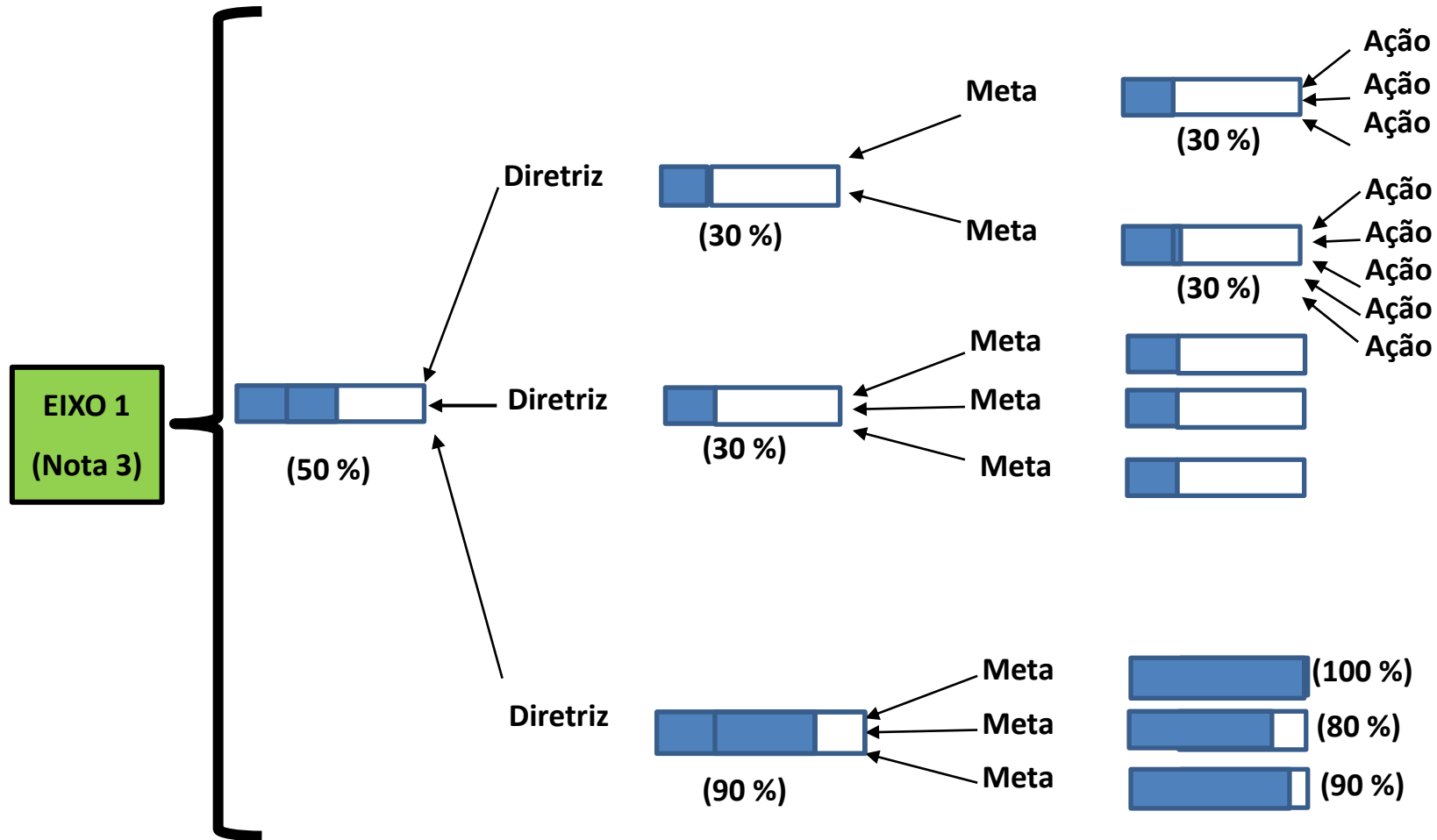
O gráfico 1 a seguir apresenta o desempenho da UFT em cada um dos eixos e o desempenho geral da Unidade Gestora. Observa-se que a UFT teve como percentual de execução das ações a média das diretrizes (E1, E2, E3, E4 e E5) em 62% de alcance, considerando-se este número favorável em virtude de se estar iniciando esse processo e também pelo excesso de ações planejadas para o ano de 2016. O gráfico 2 a seguir apresenta a lógica da análise dos resultados.

Gráfico 1 – Análise Eixo/Diretriz UFT - Geral



Fonte: PROAP, 2016.

Gráfico 2 – Lógica da Análise dos Resultados (Eficácia)



Fonte: PROAP, 2016.

O Quadro 1, a seguir, mostra o quantitativo dos Eixos, Diretrizes, Metas e Ações, seguido de uma análise mais detalhada do cumprimento das Diretrizes por Eixo que mais impactaram no resultado do monitoramento ilustrada nos Gráficos 3 a 7.

Quadro 1 – Quantitativo de Eixos, Diretrizes, Metas e ações

| Eixos | Quantidade de Diretrizes | Quantidade de Indicadores | Quantidade de Metas | Quantidade de Ações |
|---------------|---------------------------------|----------------------------------|----------------------------|----------------------------|
| Eixo 1 | 5 | 7 | 10 | 72 |
| Eixo 2 | 1 | 1 | 2 | 9 |
| Eixo 3 | 13 | 29 | 41 | 233 |
| Eixo 4 | 8 | 14 | 33 | 184 |
| Eixo 5 | 12 | 16 | 31 | 232 |
| TOTAL | 39 | 67 | 117 | 730 |

Fonte: PROAP, 2016.

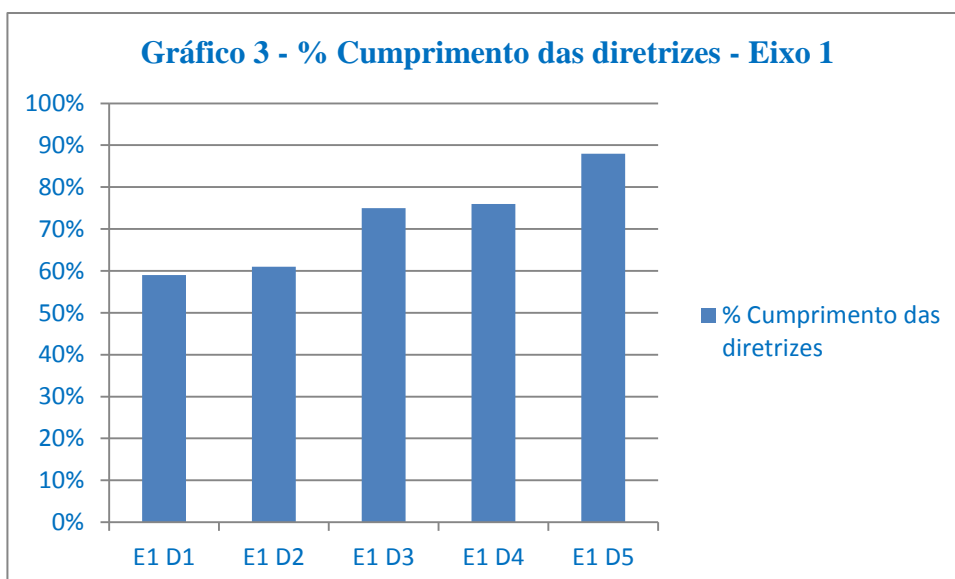
Ressalta-se que para a análise do desempenho das diretrizes por Eixo foi considerado como resultado de execução, a seguinte escala de desempenho:

- Ótimo (acima de 80%);
- Bom (50% a 80%);
- Regular (35% a 50%);
- Baixo (abaixo de 35%).

Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

O Eixo 1 é composto por 5 Diretrizes, 7 Indicadores, 13 Metas e 72 Ações. A diretriz E1D1 cumpriu 59%, a E1D2 atingiu 61%, a diretriz E1D3, 75% e a diretriz E1D5 cumpriu 88%.

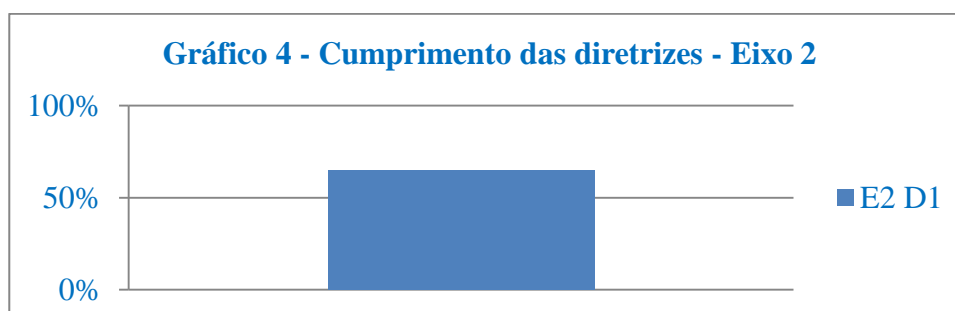
Pelo exposto no gráfico 3 a seguir, destacou-se como sendo de desempenho Ótimo atingindo 88% de execução a diretriz E1D5 - Elaboração do relatório de autoavaliação. As demais diretrizes E1D1(59%); E1D2 (61%); E1D3 (75%) e E1D4(76%), por terem cumprido entre 50% a 80%, atingiram um Bom desempenho.



Fonte: elaboração PROAP, 2017.

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

O Eixo 2 é composto por 01 Diretriz, 01 indicador, 2 Metas e 9 Ações. A diretriz 1: Desenvolver a Missão institucional, metas e objetivos do PDI, teve um desempenho Bom atingindo um percentual de 65%, como mostra o Gráfico 4. Essa diretriz é composta por duas metas: Monitorar o cumprimento das ações e metas institucionais; e Desenvolver ações de auditoria para analisar o cumprimento do PDI.



Fonte: elaboração PROAP, 2017.

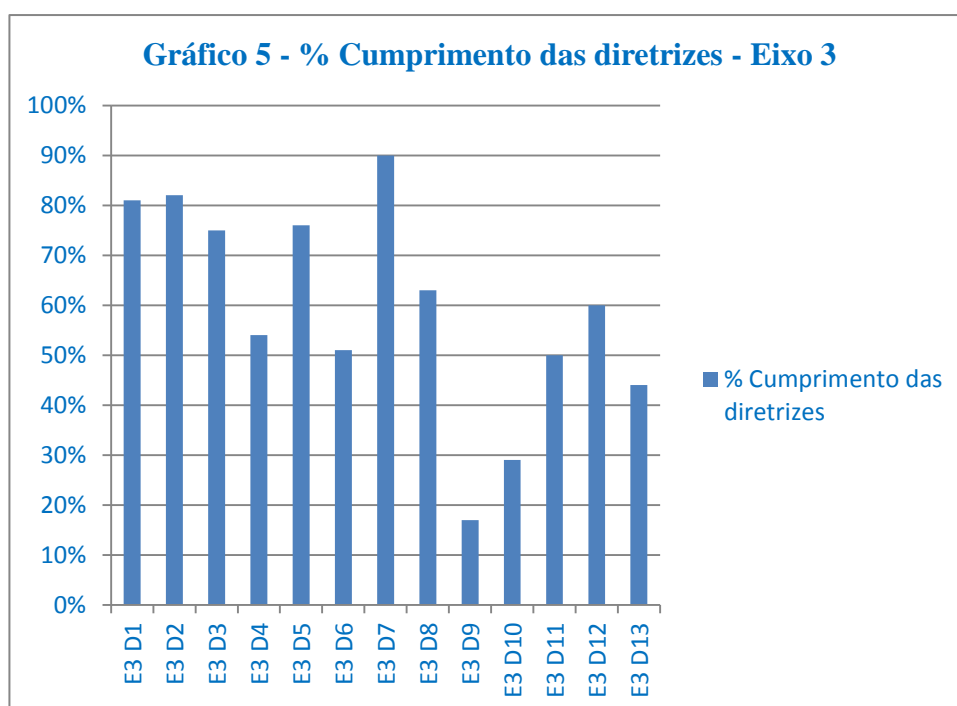
Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

O Eixo 3 é composto por 13 Diretrizes, 29 Indicadores, 38 Metas e 233 Ações. Dentre estas diretrizes se destacou, conforme mostra o Gráfico 5 na sequência, como sendo de desempenho Ótimo (acima de 80%), as seguintes diretrizes: E3D1: Dimensionar as

Ações acadêmico-administrativas considerando/relacionando-as as políticas de ensino para os cursos de graduação; atingindo 81% de execução; E3D2: Dimensionar as Ações acadêmico-administrativas de ensino para os cursos de pós-graduação stricto sensu; atingindo 82% de execução; e E3 D7: Dimensionar e implantar Ações de comunicação com Comunidade Externa e Interna que atingiu 90% de sua execução.

As diretrizes que tiveram desempenho Bom, por terem atingido entre 50% a 80%, foram as seguintes: E3D3 (75%); E3D4 (54%); E3D5 (76%); E3D6 (51%); E3D8 (63%); e E3D12 (60%). As duas diretrizes E3D11 (50%) e E3D13(44%) por terem cumprido entre 35% a 50% de execução apresentaram, portanto, desempenho Regular.

As diretrizes que tiveram resultado abaixo de 35% de execução tendo seu desempenho considerado Baixo foram: E3D9: Programas de apoio à realização de eventos internos, externos e à produção discente; e a E3D10: Dimensionar Ações relacionadas à política de acompanhamento dos egressos, atingindo 17% e 29% respectivamente.



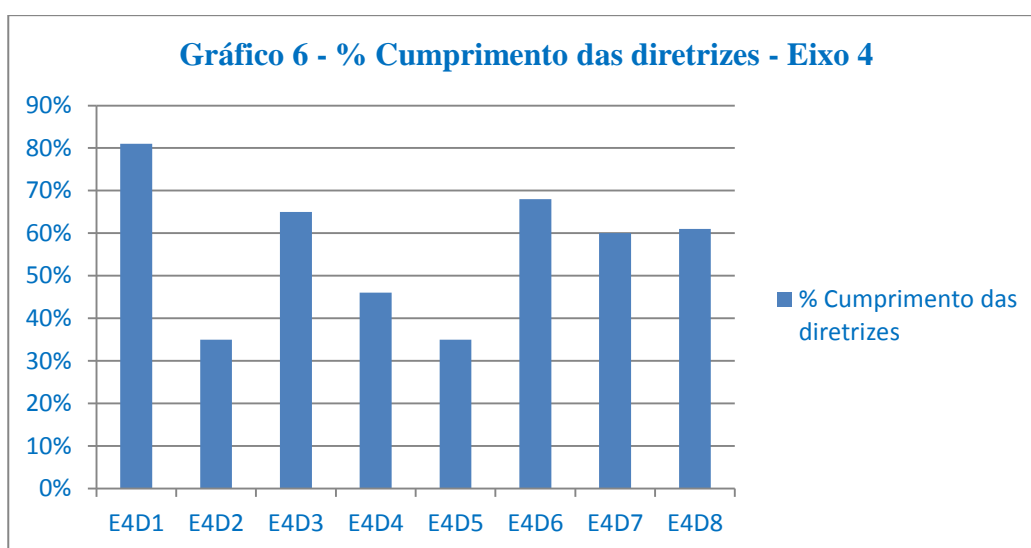
Fonte: Elaboração Proap, 2017.

Eixo 4 – Políticas de Gestão

O Eixo 4 é composto por 08 Diretrizes, 14 Indicadores e 39 Metas. Dentre estas diretrizes se destacou como sendo de desempenho Ótimo a diretriz E4D1: Promover ações

de valorização, formação e capacitação docente; qualificação acadêmica docente e a devida divulgação das ações junto aos docentes, atingindo 81% de execução.

Observa-se que merecem maior atenção as diretrizes 2, 4 e 5, em virtude do desempenho Regular obtido de 35%, 46% e 35%, respectivamente. São as seguintes: E4D2: Promover ações de valorização, formação e capacitação do corpo técnico-administrativo; E4D4: Promover ações para uma contínua avaliação e modernização do sistema de registro acadêmico conforme as necessidades institucionais e dos discentes e E4D5: Promover ações de sustentabilidade financeira. As demais E4D3 (65%), E4D6 (68%), E4D7 (60%) e E4D8 (61%) tiveram entre 50% a 80% de cumprimento considerado um Bom desempenho. O Gráfico 6 logo a seguir ilustra o percentual de cumprimento das diretrizes do Eixo 4.



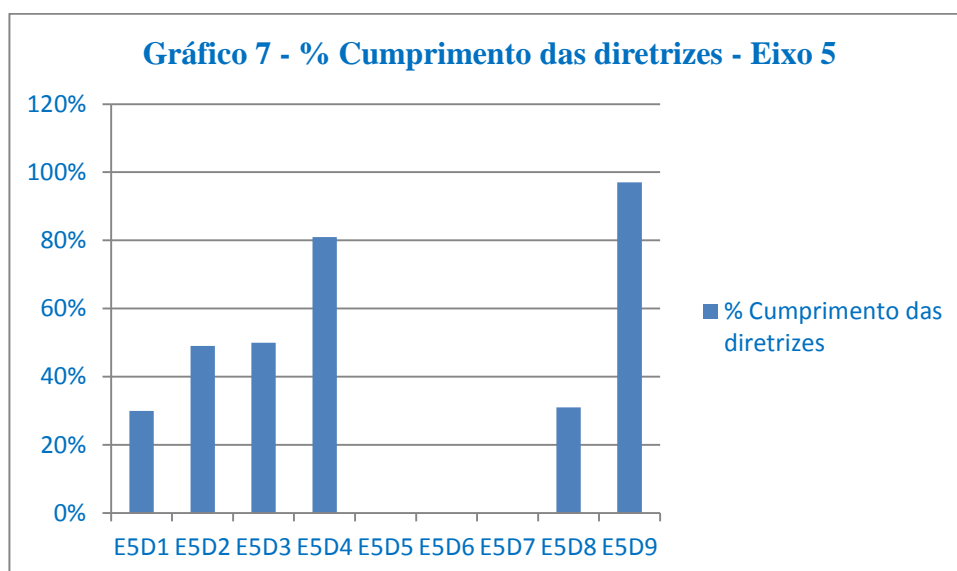
Fonte: Elaboração Proap, 2017.

Eixo 5 - Infraestrutura Física

O Eixo 5 - **Infraestrutura Física** - é composto por 12 Diretrizes, 16 Indicadores, 42 Metas e 195 Ações. Pelo exposto no Gráfico 7, dentre estas diretrizes se destacou como sendo de desempenho Ótimo (acima de 80%) as diretrizes 4 e 9, uma atingindo 81% de execução e a outra 97% de execução, a saber: E5D4 Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação; e E5D9 Planejar e implementar os serviços continuados para a manutenção das atividades da Universidade.

Entretanto, merecem maior atenção as diretrizes 1 e 8, em virtude do desempenho Baixo (abaixo de 35%), cumprindo 30% e 31% respectivamente: E5D1 Dimensionar as necessidades de instalações administrativas, salas de aula, auditórios, salas de professores,

espaços para atendimento aos alunos, infraestrutura da CPA, gabinetes/estações de trabalho para professores em tempo integral – TI, instalações sanitárias, bibliotecas, de laboratórios de informática, laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas, dos espaços de convivência, de alimentação e de esporte e lazer; e E5D8 Promover ações voltadas sustentabilidade ambiental. As diretrizes E5D2 (49%) e E5D3 (50%) tiveram um desempenho considerado Regular por terem cumprido entre 35% a 50% de desempenho. As demais E5D5, E5D6 e E5D7, as unidades gestoras não informaram as ações para cumprimento das diretrizes.



Fonte: elaboração Proap, 2017.

2.1 Gerenciamento e análise dos riscos

Como parte integrante do processo de monitoramento também vem sendo realizado o gerenciamento de riscos diante dos objetivos traçados. O “risco refere-se à incerteza que cerca eventos e resultados futuros. É a expressão da probabilidade e do impacto de um evento que tem potencial para influenciar a consecução dos objetivos de uma organização” (definição adotada pelo *Treasury Board of Canada Secretariat* – Secretaria do Tesouro do Canadá) (TCU, 2006, p. 3; UFT, 2016c).

A relação de riscos levantados foi validada e avaliada por meio de uma matriz de riscos utilizando-se de 31 questionários aplicados aos Diretores de Unidade da Reitoria, Pró-reitores, Diretores de Campus e, equipe da Auditoria. Esta avaliação é realizada através da ferramenta Matriz de Probabilidade e Impacto, que apresenta a combinação de probabilidade e impacto referente aos riscos. Essas duas variáveis foram avaliadas utilizando uma escala 1

a 5 pontos. A partir destas informações é mensurado o risco a partir da matriz de exposição de risco, conforme ilustra a Tabela 1 (UFT, 2016b)

Tabela 1 – Matriz de riscos

| Impacto | | Probabilidade | | | | | |
|---------|-------|---------------|----|-------|----|------|--|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
| | | Baixo | | Média | | Alta | |
| 5 | Alto | 16 | 17 | 23 | 24 | 25 | Indispensável gerenciar e monitorar riscos |
| 4 | | 14 | 15 | 20 | 21 | 22 | |
| 3 | Médio | 6 | 7 | 13 | 18 | 19 | Esforço de gerenciamento necessário |
| 2 | | 4 | 5 | 10 | 11 | 12 | |
| 1 | Baixo | 1 | 2 | 3 | 8 | 9 | Gerenciar os riscos |
| | | | | | | | |

Fonte: Adaptado de *Treasury Board of Canada Secretariat*

Na faixa verde consideram-se os riscos de baixa a média probabilidade que devem ser gerenciados. Na faixa amarela consideram-se os riscos de média a alta probabilidade e impacto que necessitam de esforço de gerenciamento e, com ações planejadas para melhoria. Na faixa vermelha consideram-se os riscos de alta probabilidade que devem ser tratados com prioridade sendo indispensável gerenciar e monitorar riscos. Os riscos levantados foram classificados conforme a tipologia utilizada pelo Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão (adaptação do *Orange Book*). Essa classificação divide os riscos em internos (RI) e externos (RE), e em cinco grandes eixos de atuação da Universidade, contemplado no SINAES (UFT, 2016b).

Os fatores de risco mapeados considerados como riscos gerenciáveis são aqueles que podem ter sua probabilidade de ocorrência ou seu impacto alterados por ações dos gestores das unidades em termos quantitativos, tendo sendo identificados em cada eixo estratégico da estrutura de planejamento adotada em quais as áreas de trabalho interno e externo são mais relevantes para a execução dos objetivos e associados a essas áreas. Listados os riscos internos e externos foi avaliado cada um deles em termos de probabilidade de ocorrência e impacto sobre os objetivos institucionais.

Após a avaliação subjetiva, realizada pelos gestores, foram sugeridas ações com o intuito de ampliar as atividades de controle que resultaram na mitigação dos riscos, realizando-se para cada ação de mitigação proposta a correlação com as ações decorrentes

das metas planejadas. Assim, foram identificados 41 riscos associados para a execução dos objetivos, juntamente com as ações necessárias, sendo 1 (um) na faixa de risco verde; 39 na faixa de risco amarela e 1 (um) na faixa de risco vermelha. O que permitirá estabelecer prioridades de ação para as Unidades Gestoras e, auxiliar o gerenciamento dos riscos da Instituição. O Anexo A demonstra o alinhamento dos riscos levantados com as ações do planejamento responsáveis pela mitigação.

3 INDICADORES DE DESEMPENHO DA UFT NO EXERCÍCIO 2016

A PROAP vem implementando uma cultura de planejamento e avaliação com foco em resultados por meio da utilização de indicadores de desempenho no PDI da UFT, com a adoção de um modelo denominado *Balanced Scorecard* (BSC), que atua como um sistema de suporte à gestão estratégica. O BSC é um dos sistemas de medição do desempenho mais difundidos, tendo sido criado por Kaplan e Norton (1997). Um dos pontos do BSC é o balanceamento da mensuração de desempenho em diversos indicadores que envolvem todos os níveis da instituição, de forma a garantir uma visão sistêmica do desempenho institucional. Cada indicador é desdobrado em ações estratégicas para o alcance das metas traçadas, no sentido de se obter os resultados e, por conseguinte, a execução da estratégia.

Portanto, os indicadores de desempenho são uma proposição de medida para avaliar o desempenho estabelecido na relação entre o que foi previsto e o que foi efetivamente realizado considerando os objetivos, metas e resultados planejados. Além disso, possibilitam simplificar a análise dos processos e permitem sua incorporação no apoio à gestão, tornando-se um instrumento de trabalho da gestão.

Os indicadores de desempenho foram definidos tendo como base os seguintes instrumentos: o Programa de Desburocratização (Gespública), o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e, orientações dos órgãos de controle e, da necessidade de Gerenciamento de Riscos na Universidade.

A escala de notas dos indicadores varia segundo o seu grau de importância. Dessa forma, a interpretação do indicador informa se o bom desempenho é alcançado quando o resultado do indicador está aumentando, diminuindo ou permanecendo o mesmo. A fórmula de cálculo e a unidade de medida fornecem subsídios para identificar o comportamento esperado do indicador, ou seja, se o indicador é maior-melhor, menor-melhor ou igual-melhor, não possuindo um intervalo de variação definido, entendendo-se que, quanto maior

o resultado apurado, melhor. Ou o indicador pode variar no intervalo de 0% a 100%, quanto mais próximo de 100%, melhor.

Para a identificação e seleção de um bom indicador e garantir a sua posterior operacionalização, algumas propriedades básicas são consideradas, entre elas: Representatividade; Confiabilidade metodológica e da fonte; Simplicidade; Objetividade; Comunicabilidade; Exequibilidade de mensuração; Economicidade; Estabilidade; Rastreabilidade; Comparabilidade; Sensibilidade (BRASIL, 2009). Esses critérios nem sempre estão presentes em todos os indicadores, outros critérios podem ser utilizados. Após a identificação e a seleção de indicadores, a mensuração do desempenho se dá com a coleta de dados e o cálculo do indicador, e finalizado com a conversão do valor obtido na nota correspondente em um determinado ciclo de monitoramento e avaliação.

Uma forma de medir a atuação na gestão pública é por meio do uso de indicadores, aqueles relacionados às dimensões de resultados e de esforço. Os 3Es são as dimensões de resultados: efetividade, eficácia, eficiência. Sua relevância é destacada pelos autores Antico e Jannuzzi ([2006?], p. 19), ao afirmarem que “a avaliação de um programa público requer indicadores que possam dimensionar o grau de cumprimento dos objetivos dos mesmos (eficácia), o nível de utilização de recursos frente aos custos em disponibilizá-los (eficiência) e a efetividade social”. A efetividade é a capacidade de se promover os objetivos pretendidos e tem foco nos impactos. A eficácia é a capacidade de se alcançar as metas definidas para uma ação ou projeto e tem foco nos resultados. A eficiência é a competência para se produzir resultados com dispêndio mínimo de recursos e esforços e tem foco nos processos.

Por sua vez, as dimensões de esforços são as relacionadas à economicidade, excelência e execução. A economicidade está na obtenção e uso de recursos financeiros e físicos adequados. A excelência diz respeito aos critérios e padrões de qualidade dos processos, atividades e projetos. A execução refere-se à realização dos processos, projetos e planos de ação de acordo com o que foi estabelecido (MARTINS; MARINI, 2010).

Considerando o exposto, o Apêndice A, apresenta os valores apurados para os Indicadores de Desempenho da UFT no exercício de 2016, destacando tipo, fórmula de cálculo, unidade de medida, interpretação/periodicidade, entre outros.

4 CONCLUSÕES

O relatório aqui apresentado busca demonstrar que o monitoramento e acompanhamento da execução das ações, com a utilização de indicadores e ações de mitigação de riscos, é fundamental para dar continuidade aos processos de planejamento realizados e para acompanhar a construção sistêmica de um perfil universitário socialmente responsável, com transparência e comprometimento com a comunidade universitária e a gestão pública.

A UFT vem vivenciando e aplicando na prática o monitoramento das ações do PDI, confirmando a utilidade de indicadores de desempenho no contexto das IFES. A utilização de indicadores de desempenho na UFT, de um lado, permite o estabelecimento de metas concretas pelas equipes envolvidas no processo para o alcance de resultados. Por outro lado, mobiliza esforços no sentido de se mudar ou criar uma cultura, de modo a possibilitar correções imediatas e ajustes no processo de ensino-aprendizagem.

Enfim, a construção de um conjunto de indicadores de desempenho no âmbito da gestão estratégica na UFT, caracteriza-se como um referencial motivador para as mudanças e o aprimoramento institucional, para atender a todos os envolvidos, professores, alunos, técnico-administrativos e gestores, no processo de ensino, pesquisa, extensão e gestão, na execução das políticas estabelecidas.

REFERÊNCIAS

ANTICO, Cláudia; JANNUZZI, Paulo de M. **Indicadores e a gestão de políticas públicas**. [2006?]. Disponível em:

[https://julioandrade.wikispaces.com/file/view/Indicadores e Gest%C3%A3o de Pol%C3%ADticas P%C3%ABlicas.pdf](https://julioandrade.wikispaces.com/file/view/Indicadores+e+Gest%C3%A3o+de+Pol%C3%ADticas+P%C3%ABlicas.pdf). Acesso em: 25 ago. 2017.

BRASIL. **Instrumento de Avaliação Institucional Externa**. Subsidia os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação da organização acadêmica (presencial) Brasília, 2014. Disponível em:

http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/instrumentos/2015/instrumento_institucional_072015.pdf. Acesso em: 15 ago.2016.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Gestão.

Guia referencial para medição de desempenho e manual para construção de indicadores. Brasília, 2009. Disponível em: <

http://www.gespublica.gov.br/sites/default/files/documentos/guia_indicadores_jun2010.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2017.

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. **A estratégia em ação: *balanced scorecard***. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

MARTINS, Humberto F.; MARINI, Caio. **Um guia de governança para resultados na administração pública**. Publix Editora, 2010. Disponível em:

http://ep.ifsp.edu.br/images/conteudo/documentos/biblioteca/guia_governanca_resultados_administracao_publica.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2017.

TCU-Tribunal de Contas da União. **Risco e Auditoria**: práticas desenvolvidas no TCU. 2006. Disponível em:

<<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjFsqTxdVVAhUBDpAKHfgSB88QFggmMAA&url=http%3A%2F%2Fportal.tcu.gov.br%2Fflumis%2Fportal%2Ffile%2FfileDownload.jsp%3FfileId%3D8A8182A14D8D5AA6014D8D846B5000C0&usg=AFQjCNGkd3DONg564j3fiKH8Zt tHSKgA>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

UFT-UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020**. Palmas, 2016a. Disponível em:

<<http://docs.uft.edu.br/share/proxy/alfresco-noauth/api/internal/shared/node/uliBUJ11T5ej50IeDsRRLw/content/PDI%202016-2020.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

UFT-UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Resolução do Consuni N° 09, de 27 de abril de 2016**. Dispõe sobre a instituição do Plano de Monitoramento e Avaliação das Ações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Tocantins. Palmas, 2016b. Disponível em: <http://docs.uft.edu.br/share/proxy/alfresco-noauth/api/internal/shared/node/S1Iww-AMRhSTW0X9pdg1Rw/content/09-2016%20-%20Plano%20de%20Monitoramento%20das%20metas%20do%20PDI%20da%20UFT.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2017.

UFT-UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Resolução do Consuni N° 07 de 27 de abril de 2016**. Dispõe sobre o Relatório de Gestão da Universidade Federal do Tocantins – Exercício 2015. Palmas, 2016c. Disponível: <<http://docs.uft.edu.br/share/proxy/alfresco-noauth/api/internal/shared/node/VeLSPQJBQyyHzgPRsYmcTA/content/07-2016%20-%20Relat%C3%B3rio%20de%20Gest%C3%A3o%20da%20UFT%20-%20Exerc%C3%ADcio%202015.pdf>> . Acesso em: 22 ago. 2017.

APÊNDICE A – Indicadores de Desempenho da UFT – 2016

| Diretriz | Indicador | Tipo | Fórmula | Unidade de medida | Interpretação/ Periodicidade | Fonte de dados | Metas | Resultado/Taxa de alcance/Nota |
|--|--|-------------------------|--|---------------------------------------|---------------------------------|----------------|--|--------------------------------|
| 1.1 Demonstrar a evolução institucional a partir dos processos de planejamento e avaliação | Conceito Institucional (CI) | Resultado / Efetividade | Resultado da avaliação institucional externa | Valor numérico (Nota INEP/MEC) | Maior-Melhor Anual | PROAP/INEP | M 1.1.1. Desenvolver ações voltadas para o Planejamento Institucional Inovador M 1.1.2. Promover a integração do planejamento com a execução do orçamento M 1.1.3 Instituir e acompanhar sistema de Gestão de Riscos M 1.1.4. Implantar e realizar a manutenção da Plataforma de Informações M 1.1.5. Elaborar planejamento estratégico na área de Gestão de Pessoas | 3 |
| 1.2 Demonstrar a existência de Projeto/Processo de Auto avaliação | Percentual de cumprimento das recomendações dos órgãos de controle | Esforço / Eficiência | (Nº de recomendações atendidas/nº de recomendações expedidas) * 100 | Percentual | Maior-Melhor Anual | AUDIN | M 1.2.1. Intensificar as atividades das CSAs e CPA nos câmpus e cursos, com a promoção dos resultados | 56,25% |
| | Índice de Risco da Instituição | Esforço / Eficiência | (Somatória da probabilidade * impactos dos riscos)/número de riscos mapeados | Valor numérico | Menor-Melhor Anual | PROAP | M 1.2.2. Instituir procedimentos de avaliação da Gestão | 12,7 |
| | Índice de aprovação dos serviços e da imagem da UFT | Esforço / Eficiência | Pesquisa de satisfação | Percentual | Maior-Melhor Semestral | PROAP | | 75% |
| 1.3 Incentivar a participação da comunidade acadêmica na auto avaliação | Percentual de Participação na Avaliação Institucional | Esforço / Eficiência | (Nº de participantes / Nº total de alunos, servidores e docentes da Instituição) * 100 | Percentual | Maior-Melhor Anual | CPA | M 1.3.1. Realizar campanha de avaliação institucional. | 3,5% |

| | | | | | | | | |
|---|---|-------------------------|---|--|---------------------------------------|-------------------------|--|---------------|
| 1.4 Divulgar as análises dos resultados do processos de avaliação | Número de eventos de avaliação realizados | Esforço / Eficiência | Nº de eventos promovidos | Valor numérico | Maior-Melhor Anual | CPA | M 1.4.1. Dar visibilidade à publicação, publicização e observância aos resultados das avaliações institucionais quando do planejamento das ações de toda a Universidade. | 1 |
| 1.5 Elaboração do Relatório de Autoavaliação | Relatório de Avaliação produzido | Esforço / Eficiência | Nº de relatórios produzidos | Valor numérico | Maior-Melhor Anual | CPA | M 1.5.1. Instrumentalizar relatório de avaliação | 1 |
| 2.1 Cumprimento da missão institucional, metas e objetivos do PDI | Percentual de cumprimento das diretrizes do PDI | Esforço / Eficiência | (Número de diretrizes realizadas / Número total de diretrizes) * 100 | Percentual | | PROAP | M 2.1.1. Monitorar o cumprimento das ações e metas institucionais M 2.1.2. Desenvolver ações de auditoria para analisar o cumprimento do PDI | 60% |
| 3.1 Dimensionar as ações para os cursos de graduação | Índice Geral de Cursos (IGC) | Resultado / Efetividade | $I = \alpha G + \{(1 - \alpha) \beta \div 2\} (M + 5) + \{1 - \alpha\} (1 - \beta) \div 3\} (D + 10)$ | Valor numérico (Nota do INEP?MEC) | Maior-Melhor Anual | PROAP / INEP | M 3.1.1. Sistematizar a organização e, a atualização curricular dos Cursos de Graduação. M 3.1.2. Fomentar estratégias para ampliação dos conceitos da Graduação | 3 (2.7905) |
| | Taxa de Sucesso na Graduação - TSG | Esforço / Eficácia | Nº de formados do ano / Nº de alunos ingressantes no suposto ano de ingresso | Percentual | Mais próximo de 100%, Melhor Anual | PROAP (Metodologia TCU) | M 3.1.3. Ampliação da oferta do Ensino | 54,38% |
| | Percentual de PPC's adequados aos parâmetros | Esforço / Eficiência | (Nº de cursos que realizaram a adequação / Número total de cursos da UFT) * 100 | Percentual | Mais próximo de 100%, Melhor Anual | PROGRAD | M 3.1.4. Fortalecimento do Núcleo docente Estruturante M 3.1.5. Práticas Integradoras | 50 % |
| | Matriculados na graduação | Esforço / Eficiência | Nº de matriculados na graduação | Valor numérico | Maior-Melhor Anual | PROGRAD | M 3.1.6. Ampliar práticas para a Melhoria do EAD M. 3.1.7. | 12.688,50 |

| | | | | | | | | |
|--|---|-------------------------|--|--------------------------------|------------------------|-------------------------|--|------------|
| | | | | | | | Aprimoramento dos processos seletivos para ingresso nos cursos de graduação não contemplados pelo SISU. M 3.1.8. Implementar uma política Institucional para o processo de Internacionalização da UFT | |
| 3.2 Dimensionar as ações para os cursos de pós-graduação stricto sensu | Conceito CAPES | Resultado / Efetividade | Σ Conceito de todos os programas de pós-graduação acadêmicos / N° de programas acadêmicos | Valor numérico (Nota da CAPES) | Maior-Melhor Triannual | PROAP (Metodologia TCU) | M 3.2.1. Promover ações votadas para articulação entre os cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> com a graduação | 3,33 |
| 3.2 Dimensionar as ações para os cursos de pós-graduação stricto sensu | N° de titulados de pós-graduação (<i>Stricto Sensu</i>) | Resultado / Efetividade | N° de titulados da pós-graduação <i>stricto sensu</i> ofertados pela UFT | Valor numérico | Maior-Melhor Anual | PROPESQ | M 3.2.2. Induzir a pós-graduação stricto sensu em áreas de interesses estratégicos e de capacidades reveladas da Universidade. | 234 |
| | N° de cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> | Esforço / Eficácia | N° de cursos ofertados pela UFT | Valor numérico | Maior-Melhor Anual | PROPESQ | M 3.2.3. Estabelecer estratégias para ampliação dos conceitos da pós-graduação stricto sensu. | 31 |
| | Grau de Envolvimento com a Pós Graduação - GEPG | Esforço / Eficácia | $GEPS = APG / (AG + APG)$ | Valor numérico | Maior-Melhor Anual | PROAP (Metodologia TCU) | M 3.2.4. Sistematização do processo de gestão dos cursos de pós-graduação stricto sensu. | 0,04 |
| 3.3 Dimensionar as Ações para os cursos de pós-graduação lato sensu | N° de Titulados (Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>) | Resultado / Efetividade | N° titulados da pós-graduação <i>lato sensu</i> | Valor numérico | Maior-Melhor Anual | PROPESQ | M 3.3.1. Institucionalizar a sistematização do processo de gestão dos cursos de pós-graduação Lato nos colegiados da UFT | 835 |
| 3. 4 Dimensionar as Ações para | Grau de Envolvimento com a Pesquisa | Esforço / | N° de docentes do Campus envolvidos com pesquisa / N° de docentes do | Valor numérico | Maior-Melhor | PROPESQ | M 3.4.1. Ampliar a oferta de eventos | Em fase de |

| | | | | | | | | |
|--|---|-------------------------|---|----------------------------------|------------------------------------|-------------------|--|-----------------------|
| pesquisa/iniciação científica, tecnológica | - GDP | Eficácia | Campus | | Anual | | científicos e culturais. M 3.4.2. Criar mecanismos indutores da ampliação da produtividade científica e tecnológica. | elaboração |
| | Número de eventos realizados de iniciação científica/pesquisa | Esforço / Eficiência | Nº de eventos promovidos | Valor numérico | Maior-Melhor Anual | PROPESQ | M 3.4.3. Apoio ao funcionamento dos Institutos de Pesquisa e Extensão da UFT. | 2 |
| | Produção acadêmica docente | Resultado / Efetividade | PA = ((Demonstrativo dos dois últimos anos / 2) / Ano base) * 100 | Percentual | Maior-Melhor Bianual | PROPESQ | M 3.4.4. Desenvolver e incentivar o intercâmbio | Em fase de elaboração |
| 3.5 Dimensionar Ações de extensão | Grau de Envolvimento com a Extensão - GDE | Esforço / Eficácia | Nº de docentes do Campus envolvidos com extensão / Nº de docentes do Campus | Percentual ou Valor numérico ??? | Maior-Melhor Anual | PROEX | M 3.5.1. Ampliar a contribuição da Universidade a sociedade Tocantinense | 30 % |
| | Impacto das ações de extensão | Esforço / Eficiência | Nº de participantes das ações de extensão | Valor numérico | Maior-Melhor Anual | PROEX | M 3.5.2. Efetivar a indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão no universo da UFT. | 1800 participantes |
| 3.6 Dimensionar ações de estímulo e difusão interna e externa das produções acadêmicas | Auxílios concedidos a novos pesquisadores | Esforço / Eficiência | Nº de auxílios concedidos | Valor numérico | Maior-Melhor Anual | PROPESQ | M 3.6.1. Ampliar a divulgação da produção científica e tecnológica. | 20 |
| | Grupos de Pesquisa Cadastrados | Esforço / Eficiência | Nº de grupos cadastrados | Valor numérico | Maior-Melhor Anual | PROPESQ | M 3.6.2. Consolidar a atuação da EDUFT | 192 |
| | Número de publicações realizadas pela Editora da UFT | Esforço / Eficiência | Nº de obras publicadas | Valor numérico | Maior-Melhor Anual | EDITORA / PROPESQ | M 3.6.3. Aperfeiçoar o portal de periódicos da UFT | Em fase de elaboração |
| | Número de acessos ao portal de periódicos da UFT | Esforço / Eficiência | Nº de acessos ao portal | Valor numérico | Maior-Melhor Anual | SISBB | M 3.6.4 Promover a internalização da produção acadêmica da UFT. | 120.582 |
| 3.7 Dimensionar e implantar Ações de comunicação com Comunidade Externa e Interna | Capacidade de Resposta às demandas da Ouvidoria | Esforço / Eficácia | (Nº de respostas às demandas / Nº total de demandas) * 100 | Percentual | Mais próximo de 100%, Melhor Anual | OUVIDORIA | M 3.7.1. Adequar canais de comunicação externos para divulgação de Informações. M 3.7.2. Adequar | 789 demandas 100 % |

| | | | | | | | | |
|--|--|----------------------|-----------------------------------|----------------|---------------------------------------|--------|---|---------|
| | | | | | | | mecanismos de transparência institucional, da ouvidoria, entre outras. M 3.7.3. Desenvolver ações de divulgação da UFT e dos seus cursos. M 3.7.4. Preservação da memória e valorização institucional e da marca UFT M 3.7.5. Adequação e direcionamento estratégico de conteúdos, veículos e canais institucionais de comunicação da UFT | |
| 3.8 Dimensionar Ações em Programas de apoio aos estudantes | Índice de Vulnerabilidade Social | | % (Percentual) alunos vulneráveis | Valor numérico | | PROEST | M 3.8.1. Apoiar o Discente Ingressante. M 3.8.2. Apoiar a Permanência do discente. M 3.8.3. Consolidar política de moradia estudantil em todos os câmpus. M 3.8.4. Consolidar política de alimentação estudantil em todos os câmpus. M 3.8.5. Desenvolver políticas de atividades esportivas. M 3.8.6. Desenvolver ações de acompanhamento de todos os programas. M 3.8.7. Desenvolver políticas de apoio pedagógico. M 3.8.8. Desenvolver políticas de atenção a estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superlotação. | 68,00 % |
| | Auxílios concedidos a estudantes | Esforço / Eficiência | Nº de auxílios concedidos | Valor numérico | Maior-Melhor Anual | PROEST | | 3970 |
| | Índice de Satisfação quanto à Assistência Estudantil | | Pesquisa de Satisfação | Percentual | Mais próximo de 100%, Melhor Anual | PROEST | | 72,09 |

| | | | | | | | | |
|--|--|-------------------------|--|----------------|---------------------------------------|-----------------------------|--|-----------------------|
| 3.9 Programas de apoio à realização de eventos internos, externos e à produção discente | Auxílios concedidos a discentes para participação em eventos | Esforço / Eficiência | Nº de auxílios concedidos | Valor numérico | Maior-Melhor Anual | PROEST | M 3.9.1. Elaboração/ Implantação/ Manutenção de programas de apoio à produção discente. | 1098 |
| 3.10 Dimensionar Ações relacionadas à política de acompanhamento dos egressos | Número de ações realizadas com egressos | Esforço / Eficiência | Nº de ações realizadas | Valor numérico | | PROGRAD | M 3.10.1. Implementar ações de acompanhamento dos egressos. | Em fase de elaboração |
| 3.11 Atuação dos egressos da IES no ambiente socioeconômico | Índice de Empregabilidade dos Egressos da Graduação | Resultado / Efetividade | (Nº amostral de egressos no ano X com ocupação profissional no ano X+2 / Nº de titulados no ano X) * 100 | Percentual | Mais próximo de 100%, melhor Anual | PROGRAD | M 3.11.1. Elaboração/ Implantação/ Manutenção de mecanismos institucionais para verificação do egresso em relação à sua atuação profissional. | 5 % |
| 3.12 Dimensionar Ações relacionadas com inovação tecnológica e a propriedade intelectual | Número de patentes requeridas | Resultado / Efetividade | Nº de solicitações de registros de propriedade intelectual por ano | Valor numérico | Maior-Melhor Anual | PROPESQ | M 3.12.1. Implantar plano de ações inovação tecnológica e a propriedade intelectual. | 7 |
| 3.13 Dimensionar Ações relacionadas com acessibilidade | Número de ações de acessibilidade desenvolvidas | Esforço / Eficiência | Nº de ações desenvolvidas | Valor numérico | Maior-Melhor Anual | Diretoria de Acessibilidade | M 3.13.1. Implantar ações de acessibilidade. | Em fase de elaboração |
| 4.1 Promover ações de valorização, formação e capacitação docente | Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) | Esforço / Eficiência | $IQCD = (5D+3M+2E+1G) / (D+M+E+G)$ | Valor numérico | Mais próximo de 5, melhor Anual | PROAP (Metodologia TCU) | M 4.1.1. Institucionalizar política de valorização e fixação de servidores. M 4.1.2. Implantar programas orientados para a melhoria da qualidade de vida dos servidores da UFT. | 3,94 |
| 4.1 Promover ações de valorização, formação e capacitação docente | Índice de Satisfação dos Docentes | | Pesquisa de clima organizacional | Percentual | Mais próximo de 100%, melhor | PROGEDEP | | Em fase de elaboração |

| | | | | | | | | |
|---|--|----------------------|---|----------------|---------------------------------------|----------|---|-----------------------|
| | | | | | Anual | | | |
| 4.2 Promover ações de valorização, formação do técnico-administrativo | Índice de Capacitação do Corpo Técnico (ICCTA) | Esforço / Eficiência | $ICCTA = (4N4+3N3+2N2+1N1) / (N4+N3+N2+N1)$ | Percentual | Mais próximo de 5, melhor Anual | PROGEDEP | M 4.2.1. Institucionalizar política de valorização de servidores e, fixação de servidores na instituição. | Em fase de elaboração |
| | Índice de Satisfação dos Servidores Técnicos | | Pesquisa de clima organizacional | Percentual | Mais próximo de 100%, melhor Anual | PROGEDEP | M 4.2.2. Implantar programas orientados para a melhoria da qualidade de vida dos servidores da UFT. | Em fase de elaboração |
| | Índice de Qualificação do Corpo Técnico (IQCTA) | Esforço / Eficiência | $IIQCTA = (5D+3M+2E+1G+0,75EM+0,5EF) / (D+M+E+G+EM+EF)$ | Valor numérico | Mais próximo de 5, melhor Anual | PROAP | M 4.2.3. Atualizar a política de avaliação de desempenho dos servidores interligando-a ao cumprimento das metas estabelecidas. M 4.2.4. Efetivar implantação da gestão por competências na universidade. M 4.2.5. Desenvolver ações para capacitação técnica. M 4.2.6. Desenvolver políticas para qualificação técnica | 1,80 |
| 4.4 Promover ações para uma modernização do Sistema de registro acadêmico | Número de atualizações realizadas no sistema de registro acadêmico | Esforço / Eficiência | Nº de atualizações | Valor numérico | | DTI | M 4.4.1. Aprimoramento dos módulos acadêmicos do SIE e Portal do Aluno | 36 |
| 4.5 Promover ações voltadas à Sustentabilidade Financeira | Percentual de arrecadação de recursos próprios | Esforço / Eficiência | (Valor total arrecadado de recursos próprios / Valor de arrecadação de recursos próprios previstos) * 100 | Percentual | Mais próximo de 100%, melhor Anual | PROAP | M 4.5.1. Implantar normas e procedimentos sobre Sistema Informatizado de planejamento orçamentário Orçamentária-Financeira. M 4.5.2. Instituir e acompanhar sistema de Gestão de Custo. | |

| | | | | | | | | |
|--|--|----------------------|---|----------------|--|----------------------------|--|-----------------------|
| | | | | | | | M 4.5.3. Incrementar a arrecadação de recursos próprios. M 4.5.4. Buscar a redução das despesas de manutenção da Universidade.. | |
| 4.6 Realizar a previsão /execução dos recursos orçamentários | Custo Corrente por Aluno Equivalente = Custo / AE | Esforço / Eficiência | Custo Corrente / (AgE + ApgTI + ArTI) | Valor numérico | | PROAP (Metodologia TCU) | M 4.6.1. Implantar e Monitorar Planejamento financeiro (custeio e capital) em todas as Unidades Gestoras (UGs) | R\$ 20.003,54 |
| | Percentual de arrecadação de recursos próprios em relação ao custeio | Esforço / Eficiência | (Valor total arrecadado de recurso próprio / Valor de recursos de custeio da matriz Andifes) * 100 | Percentual | | PROAP | | 12,9 |
| | Percentual de recursos orçamentários destinados às ações de mitigação | Esforço / Eficiência | (Valor dos recursos destinados às ações de mitigação / Valor total de recursos destinados à manutenção da Universidade da matriz Andifes) * 100 | Percentual | Mais próximo de 100%, melhor Anual | PROAP | | |
| 4.7 Gestão do corpo docente | Índice de Afastamento Docente | Esforço / Eficiência | Nº total de dias de afastamento docente / Nº total de docentes da Universidade | Valor numérico | Menor-Melhor Anual | PROGEDEP | M 4.7.1. Ampliar práticas para a Gestão do Corpo Docente | 32,53 |
| | Relação Aluno de Graduação Tempo Integral / Professor Equivalente (RAP) | Esforço / Eficiência | RAP = ATI / Professor Equivalente | Valor numérico | Mais próximo valor do MEC, melhor Anual | PROAP (Metodologia TCU) | | 8,48 |
| 4.8 Gestão do corpo técnico | Relação aluno de Graduação de Tempo Integral / Funcionário Equivalente (RAF) | Esforço / Eficiência | RAF = ATI / Funcionário Equivalente | Valor numérico | Mais próximo valor do MEC, melhor Anual | PROAP (Metodologia TCU) | M 4.8.1. Ampliar práticas para a Gestão do Corpo Técnico. M 4.8.2. Gestão do Corpo técnico da Auditoria | 7,29 |
| | Índice de Afastamento Técnico | Esforço / Eficiência | Nº total de dias de afastamento de técnicos / Nº total de técnicos da Universidade | Valor numérico | Menor-Melhor Anual | PROGEDEP | | 10,76 |
| 5.1 Dimensionar as necessidades de | Número de Espaços Administrativos | Esforço / Eficiência | Somatória do número de espaços | Valor numérico | Não possui um intervalo de | DIREÇÃO DE CÂMPUS | M 5.1.1. Dimensionar, planejar e implementar a infraestrutura dentro | Em fase de elaboração |

| | | | | | | | | |
|----------------|--|----------------------|--|------------|----------------------------|-----------------------------|---|-----------------|
| infraestrutura | | | | | variação definido Anual | | dos padrões mínimos de qualidade para os espaços administrativos. | |
| | Adequação dos ambientes para a acessibilidade de pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida | Esforço / Eficiência | (Nº de ambientes adequados às pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida / Nº total de ambientes? * 100 | Percentual | Menor-Melhor Anual | PREFEITURA UNIVERSITÁRIA | M 5.1.2 Dimensionar, planejar e implementar a infraestrutura dentro dos padrões mínimos de qualidade para as salas de aula. M 5.1.3. Dimensionar, planejar e implementar a infraestrutura dentro dos padrões mínimos de qualidade para as salas de professores. M 5.1.4. Dimensionar, planejar e implementar a infraestrutura dentro dos padrões mínimos de qualidade para atendimento aos alunos. M 5.1.5. Dimensionar, planejar e implementar a infraestrutura dentro dos padrões mínimos de qualidade para o CPA. M 5.1.6. Dimensionar, planejar e implementar a infraestrutura dentro dos padrões mínimos de qualidade para o funcionamento de gabinetes/estações de trabalho para professores em tempo integral – TI. M 5.1.7. Dimensionar, planejar e implementar a infraestrutura dentro dos padrões mínimos de qualidade para o funcionamento de Instalações Sanitárias. M 5.1.8. Plano de Adequação da infraestrutura física | 85% Novas Obras |

| | | | | | | | | |
|---|---|----------------------|-------------------------|----------------|-----------------------|--------|--|-----------------------|
| | | | | | | | das Bibliotecas. M 5.1.9. Dimensionar, planejar e implementar a infraestrutura dentro dos padrões mínimos de qualidade para o funcionamento dos Laboratórios. M 5.1.10. Plano de Adequação e/ou Criação dos Espaços de Convivência, de Alimentação e de Esporte e Lazer e Auditórios. | |
| 5.2 Dimensionamento de ações de modernização do sistema de biblioteca | Número de acessos ao Sistema de Biblioteca da UFT | Esforço / Eficiência | Nº de acessos ao SISBIB | Valor numérico | Maior-Melhor Anual | SISBIB | M 5.2.1. Implantar procedimento / fluxo de Tratamento da Informação Digital e Novas Tecnologias. M 5.2.2. Reformular o Portal de periódicos da UFT. M 5.2.3. Implantar de forma plena o módulo biblioteca do Sistema de Informação do Ensino- SIE. M 5.2.4. Atualizar as informações da Mini Homing do Sistema de Bibliotecas da UFT. M 5.2.5. Implantar de Banco de dados eletrônico para geração de relatórios para gestão do SISBIB e avaliação dos cursos. | 230.079 |
| | Número de atualizações realizadas ao Sistema de Biblioteca da UFT | Esforço / Eficiência | Nº de atualizações | Valor numérico | Maior-Melhor Anual | DTI | | Em fase de elaboração |
| 5.3 Biblioteca: plano de atualização do acervo | Número de títulos adquiridos no SISBIB | Esforço / Eficiência | Nº de atualizações | Valor numérico | Maior-Melhor Anual | SISBIB | M 5.3.1. Política de aquisição e preservação do acervo. M 5.3.2. Política de extensão para as bibliotecas. M 5.3.3. Política de democratização do acesso à informação e ao conhecimento. | 296 |

| | | | | | | | | |
|--|--|----------------------|--|----------------|--|---------------------------------|--|-----------------------|
| 5.4 Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação | Percentual de investimentos em TI | Esforço / Eficiência | (Valor aplicado em TI / Valor total do orçamento de capital) * 100 | Percentual | Maior-Melhor Anual | PROAP | M 5.4.1. Melhorar a infraestrutura da área de tecnologia da informação. | 7,64 |
| 5.5 Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas | Número de laboratórios | Esforço / Eficiência | Nº de laboratórios | Valor numérico | Maior-Melhor Anual | PREFEITURA | M 5.5.1. Estabelecer Plano de Diretrizes para os laboratórios de Pesquisa nos câmpus, visando a otimização dos recursos. M 5.5.2 Dimensionar e implantar Plano de Logística de materiais para laboratórios. | Em fase de elaboração |
| 5.6 Estabelecer as diretrizes quanto à elaboração de projetos, edificações e ambientes | M ² Projetados | Esforço / Eficiência | M ² Projetados | Valor numérico | Maior-Melhor Anual | PREFEITURA | M 5.6.1. Definir padrões mínimos de qualidade para os projetos, edificações e ambientes administrativos, de ensino, pesquisa, extensão e convivência da UFT. | 4340 |
| 5.7 Planejar de forma racional a ocupação dos Câmpus | Percentual de Ocupação dos Câmpus | Esforço / Eficiência | (Área total edificada / Área total dos terrenos dos Câmpus) * 100 | Percentual | Maior-Melhor Anual | PREFEITURA | M 5.7.1. Concessão de área, avaliação e regularização de imóveis. | 1,375% |
| | Percentual de Imóveis regularizados | Esforço / Eficiência | (Nº de imóveis regularizados / Nº total de imóveis) * 100 | Percentual | Maior-Melhor Anual | PREFEITURA | | 0 |
| 5.8 Promover ações voltadas Sustentabilidade Ambiental | Percentual de ações do Plano de Gestão de Logística Sustentável (PGLS) desenvolvidas | Esforço / Eficiência | Nº de ações desenvolvidas | Percentual | Maior-Melhor Anual | Diretoria de Sustentabilidade e | M 5.8.1. Desenvolver ações em consonância com Plano de Gestão de Logística Sustentável da UFT. | Em fase de elaboração |
| 5.9 Planejar e implementar os serviços continuados | Número de contratos de serviços continuados | Esforço / Eficiência | Nº de contratos | Valor numérico | Não possui um intervalo de variação definido | PREFEITURA | M 5.9.1. Atender as necessidades da universidade quanto à implementação dos serviços continuados | 41 |

| | | | | | | | | |
|---|--|----------------------|---|----------------|---|------------|---|---------------|
| | | | | | Anual | | essenciais ao seu funcionamento. M 5.9.2. Atender as necessidades da universidade quanto à implementação dos serviços de segurança. M 5.9.3. Atender as necessidades de manutenção e renovação da frota de veículos. | |
| 5.10 Dimensionar e fortalecer a infraestrutura externa | M ² construídos/adaptados | Esforço / Eficiência | Somatória dos M ² construídos em todas as obras da Universidade | Valor numérico | Não possui um intervalo de variação definido Anual | PREFEITURA | M 5.10.1. Promover ações de melhoria da iluminação externa, saneamento, sistema de drenagem e cabeamento dos prédios e de trânsito e da urbanização nos câmpus da UFT. | R\$ 39.662,38 |
| 5.11 Dimensionar e fortalecer a infraestrutura na área de saúde da UFT | M ² construídos (área da Saúde) | Esforço / Eficiência | Somatória dos M ² construídos em todas as obras destinadas a área de saúde da Universidade | Valor numérico | Não possui um intervalo de variação definido Anual | PREFEITURA | M 5.11.1. Promover ações para viabilizar a melhoria da infraestrutura de hospitais e de espaços de ensino e de pesquisa na área das Ciências da Saúde na UFT. M 5.11.2. Promover ações para viabilizar a manutenção das ações dos hospitais. | 0 |
| 5.12 Dimensionar as necessidades de fiscalização da execução de contratos de obras e serviços | Número de Obras em Execução | Esforço / Eficiência | Nº de obras iniciadas | Valor numérico | Não possui um intervalo de variação definido Anual | PREFEITURA | M 5.12.1. Promover ações efetivas de fiscalização das obras e serviços. | 13 |

Fonte: PROAP, 2016.

ANEXO A – Gerenciamento de Riscos

| RISCO | UG RESPONSÁVEL | AÇÃO DE MITIGAÇÃO | AÇÃO |
|---|--|--|---------|
| 1. Fragilização do processo de planejamento das aquisições | PROAD | Buscar novas formas para realizar levantamento de demandas nos Campus | A 11112 |
| 2. Contingenciamento orçamentário | TODAS AS UG'S | Buscar novas fontes de financiamento: receitas próprias e, recursos descentralizados (convênios, parcerias), Buscar a redução das despesas de manutenção da instituição | A 4531 |
| | | | A5925 |
| | | | A 5926 |
| | | | A5927 |
| 3. Ausência de integração entre o planejamento geral e o dos campus | PROAP | Alinhar planos de trabalho anuais (PAT) das Pró-reitorias com o dos Campus. | A 1113 |
| 4. Ausência de planejamento para a criação de novos cursos | CONSEPE | Planejar a abertura de novos cursos com base na estrutura física e de pessoal da Universidade; aceitar a criação de novos cursos após estudo de viabilidade econômica e social | A 1117 |
| | | | A 3145 |
| 5. Baixa participação no processo de consulta pública da avaliação institucional | CPA | Fortalecimento do processo de divulgação da campanha de avaliação institucional | A 1231 |
| | | | A 1232 |
| | | | A 1233 |
| 6. Processo de planejamento estratégico mal elaborado | PROAP | Realização de reuniões de monitoramento e avaliação para revisão. | A 1123 |
| 7. Falta de comprometimento da alta gestão | REITORIA | Integrar a alta gestão nas atividades estratégicas da instituição | A 1123 |
| 8. Falta de conhecimento das metas do PDI | PROAP, DICOM | Divulgação do PDI | A 1116 |
| 9. Ineficiência no monitoramento/acompanhamento das ações | PROAP | Institucionalizar plano de monitoramento | A 1121 |
| 10. Deixar de determinar e comunicar as metas de forma adequada e focada. | PROAP | Realizar reuniões de acompanhamento do cumprimento das metas | A 1123 |
| 11. Falta de conscientização de docentes e discentes da importância dos sistemas internos e externos de avaliação | PROAP, CPA | Elaborar material explicativo sobre processos avaliativos, realizar conscientização nos colegiados. | A 1233 |
| | | | A 1234 |
| 12. Incapacidade de comunicar e divulgar os resultados da avaliação | CPA | Elaboração de material para a divulgação dos resultados da avaliação interna e externa. | A 1412 |
| 13. Produção de pesquisa de má qualidade | PROPESQ | Criar programas de estímulo a pesquisa, com estabelecimentos de critérios para garantir a qualidade da pesquisa a ser realizada. | A 3613 |
| | | | A 3614 |
| 14. Alta evasão de discentes | PROGRAD, PROEST, COORDENAÇÕES DE CURSO | Apoio psicopedagógico, análise de reintegração de ex-alunos e ingressos especiais, ampliação dos programas de permanência estudantil. | A 3811 |
| | | | A 3813 |
| | | | A 31214 |
| | PROGRAD, PROEST, COORDENAÇÕES DE | Melhorar as políticas de acompanhamento | A 31215 |

| | | | |
|--|--------------------------|---|---------|
| 15. Alta retenção de discentes | CURSO | dos discentes; criar mecanismos capazes de qualificar as aulas ministradas pelos docentes. | A 1225 |
| | | | A 3124 |
| 16. Baixa Taxa de Sucesso na Graduação | PROGRAD | Acompanhar o rendimento acadêmico e monitorar os principais fatores que levam à baixas taxas de graduação | A 31215 |
| 17. Danos à imagem e a reputação da instituição | DICOM | Divulgar ações que tenham impacto positivo para a sociedade e para a comunidade acadêmica | A 3726 |
| | | | A 3731 |
| 18. Incapacidade de gerir a informação de maneira abrangente e precisa | DICOM | Desenvolver estratégias de disseminação da informação dentro da instituição de forma clara e precisa | A 3711 |
| 19. Violação à legislação relativa | OUVIDORIA | Conscientização dos setores sobre a | A 3724 |
| à informação/LAI | | necessidade de atendimento as solicitações e, realizar o acompanhamento das ações. | A 3725 |
| 20. Deixar de investir em tecnologias de ensino e aprendizagem inovadora | DTE | Realizar capacitações sobre tecnologias de ensino e aprendizagem inovadoras | A 3176 |
| | | | A 31715 |
| 21. Incapacidade de expansão dos programas de pós graduação. | PROPESQ | Incentivar a produção acadêmica | A 3613 |
| | | | A3614 |
| 22. Gastos imprevistos com imóveis | PREFEITURA UNIVERSITARIA | Alocar recursos para manutenção | A 5911 |
| | | | A 5913 |
| 23. Deteriorização dos imóveis | PREFEITURA UNIVERSITARIA | Instituir plano de manutenção | A 5912 |
| 24. Baixo desempenho nos serviços de manutenção predial | PREFEITURA UNIVERSITARIA | Fortalecer mecanismos de controle e monitoramento | A 5915 |
| 25. Alta rotatividade do corpo técnico | PROGEDEP | Investir em QVT e políticas de retenção de pessoal (flexibilização, remuneração, capacitação, etc) | A 4216 |
| | | | A 4211 |
| | | | A 4212 |
| | | | A 4213 |
| | | | A 4214 |
| | | | A 4221 |
| | | | A 4222 |
| | | | A 4223 |
| | | | A 4224 |
| | | | A 4225 |
| | | | A 4251 |
| A 4252 | | | |
| A4253 | | | |

| | | | |
|--|--------------------------|---|---------|
| | | | A 4254 |
| | | | A 4255 |
| 26. Falta de segurança nos edifícios levando a roubos | PREFEITURA UNIVERSITARIA | Desenvolver parcerias com a polícia para reforçar as rondas nos campus; Aumentar o número postos de segurança, apesar do contingenciamento de recursos. | A 51018 |
| | | | A 5926 |
| 27. Alocação do corpo técnico de forma a não considerar perfil de trabalho | PROGEDEP | Implantar a política de gestão por competências | A 4241 |
| | | | A 4212 |
| | | | A 4213 |
| | | | A 4214 |
| | | | A4215 |
| 28. Desmotivação dos servidores | PROGEDEP | Investir em QVT e políticas de | A 4111 |
| | | retenção de pessoal (flexibilização, remuneração, capacitação, etc) | A 4112 |
| | | | A 4113 |
| | | | A 4114 |
| | | | A 4115 |
| | | | A 4116 |
| | | | A 4121 |
| | | | A 4122 |
| | | | A 4123 |
| | | | A 4124 |
| | | | A 4125 |
| | | | A 4216 |
| | | | A 4211 |
| | | | A 4212 |
| | | | A 4213 |
| | | | A 4214 |
| | | | A 4221 |
| | | | A 4222 |
| | | | A 4223 |
| | | | A 4224 |
| | | | A 4225 |
| | | | A 4251 |
| | | | A 4252 |

| | | | |
|--|-----------------|--|--------|
| | | | A4253 |
| | | | A 4254 |
| | | | A 4255 |
| 29. Sentimento de desvalorização profissional | PROGEDEP | Investir em QVT e políticas de retenção de pessoal (flexibilização, remuneração, capacitação, etc) | A 4111 |
| | | | A 4112 |
| | | | A 4113 |
| | | | A 4114 |
| | | | A 4115 |
| | | | A 4116 |
| | | | A 4121 |
| | | | A 4122 |
| | | | A 4123 |
| | | | A 4124 |
| | | | A 4125 |
| | | | A 4211 |
| | | | A 4216 |
| | | | A 4212 |
| | | | A 4213 |
| | | | A 4214 |
| | | | A 4221 |
| | | | A 4222 |
| | | | A 4223 |
| | | | A 4224 |
| | | | A 4225 |
| | | | A 4251 |
| | | | A 4252 |
| A 4253 | | | |
| A 4254 | | | |
| A 4255 | | | |
| 30. Ausência de formalização de procedimentos administrativos | PROGEDEP, PROAP | Formalizar procedimentos através da instituição de manuais, e realizar treinamentos. | A 4322 |
| | | | A 4323 |
| 31. Ausência de definição de atribuição dos servidores/setores | PROGEDEP | Realizar mapeamento de atribuições dos setores e servidores | A 1153 |

| | | | |
|--|---------------------------------|---|---------|
| 32. Deficiências na fiscalização de contratos de obras e serviços | PREFEITURA UNIVERSITARIA, PROAD | Capacitar os fiscais de contrato; distribuir os contratos para que um mesmo fiscal não fique responsáveis pela fiscalização de vários contratos | A 4265 |
| | | | A 51118 |
| | | | A 51128 |
| 33. Deficiência no processo de recebimento de bens e serviços contratados | PREFEITURA UNIVERSITARIA, PROAD | Criar comissão de recebimento de bens; capacitar a comissão para que receba somente os bens que estiverem de acordo com o que foi adquirido | A 4331 |
| | | | A 4265 |
| 34. Deficiência na prestação de contas | PROAP, TODAS AS UG'S | Melhorar e ampliar os instrumentos de prestação de contas | A 4341 |
| | | | A 4342 |
| | | | A 4343 |
| 35. Incapacidade de identificar obrigações e necessidades futuras | TODAS AS UG'S | Promover ações voltadas à sustentabilidade financeira | A 4521 |
| 36. Incapacidade de obter potenciais fontes de recursos para a instituição | TODAS AS UG'S | Desenvolver política de captação de recursos próprios | A 4531 |
| 37. Inadequações dos projetos de infraestrutura com as diretrizes legais | PREFEITURA UNIVERSITARIA | Desenvolver projetos que estejam em conformidade com as diretrizes legais | A 5611 |
| | | | A 5612 |
| | | | A 5613 |
| | | | A 5614 |
| | | | A 5615 |
| 38. Falhas na fiscalização a execução da obra | PREFEITURA UNIVERSITARIA | Capacitar os fiscais das obras | A 4255 |
| 39. Ausência de dimensionamento da capacidade física instalada | PREFEITURA UNIVERSITARIA | Planejar os espaços físicos de acordo com as unidades que irá abrigar e as necessidade futuras de cada setor | A 5111 |
| | | | A 5123 |
| | | | A 5131 |
| | | | A 5141 |
| | | | A 5151 |
| 40. Desastre em TI – perda de informação ou hardware central | DTI | Aumentar investimento em segurança dos dados | A 5432 |
| 41. Controle de acesso e, condições de armazenamento de produtos perigosos/produtos químicos controlados | DIREÇÃO DE CAMPUS | Estabelecer política de segurança de produtos perigosos/químicos. | A 5512 |

Fonte: UFT, 2016b, p. 8-13.